

SUCESSÃO 89—V/ Luis Inácio Lula da Silva

Uma proposta sindicalista de Poder

LUIZ INACIO LULA
e TEREZINHA LOPES

SÃO PAULO — A voz rouca já não soa tão forte como há 11 anos, quando se fazia ouvir, ainda em pleno regime militar, nas assembleias dos metalúrgicos durante as greves no ABC paulista, que o projetaram como um dos principais líderes do movimento sindical brasileiro. Fundador do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Deputado federal Luis Inácio Lula da Silva apresenta-se menos impetuoso na pele de candidato à Presidência da República, sem abandonar, no entanto, as propostas de cunho reformista. Anuncia que se chegar ao Palácio do Planalto, suspenderá totalmente o pagamento da dívida externa (que chama de "a pior

doença do País, que mata mais indefesos do que a bomba de Hiroshima"); estatizar o mercado financeiro e, de saída, dobrar o salário-mínimo. Outra iniciativa do Governo do PT será, antecipa Lula, diminuir o papel das Forças Armadas assegurado na Constituição. "Em nome da lei e da ordem, os militares podem tudo, são considerados seres superiores ao restante da sociedade", afirma, acrescentando que não pretende assumir compromisso prévio nem "pedir bênção a militar para ser candidato". Garante que o PT não tem medo de administrar um País em crise e está pronto para fazer transformações radicais na economia, na política e no setor social. Insiste que o empresário brasileiro é "burro", porque, a seu ver, age contra o sistema capitalista quando achata salários e impede o crescimento do mercado

de consumo; e reconhece que a classe trabalhadora não age nem vota por ideologia.

O ex-torneiro-mecânico fez um visível esforço para não reagir às alfinetadas que tem recebido do ex-Governador Leonel Brizola, mas não resistiu; afirma que, entre as diferenças entre o PDT e o seu partido, uma é que no PT não existe "um ser superior" cuja vontade sempre prevalece, nem ocorrem coligações indiscriminadas em busca de hegemonia. Quanto aos ataques do brizolista à "Igreja progressista", Lula diz que Brizola age como quem gosta apenas de "pedre que passa a mão na cabeça e diz que você tem que se contentar em sofrer aqui na terra".

— Brizola deveria compreender que essa Igreja progressista tem muita responsabilidade pela sua volta ao Brasil — retruca.

Lula desafia que se faça uma comparação entre os Secretariados dos Prefeitos de São Paulo — Luiza Erundina, do PT — e do Rio — Marcelo Alencar, do PDT — para constatar-se a diferença de qualidade entre as duas legendas.

— Não existe maior desastre administrativo do que a Prefeitura do Rio, e o Saturnino Braga, que hoje está no PSB, não é diferente de quando estava no PDT. O problema do Brizola é esse: quem está com ele é deus, quem não está é o diabo.

Para uma conversa de três horas em sua casa, em São Bernardo do Campo, foi preciso afastar o telefone e ignorar a campanha da porta, que também tocou insistentemente. A seguir, a entrevista com Lula, a quinta da série com os presidenciáveis na sucessão deste ano.

A direção do Partido dos Trabalhadores reclama do título dado à entrevista de Lula publicada no dia 15 de janeiro

PT impõe condições para marcar entrevistas de Lula

SÃO PAULO — A direção do PT fez ontem uma imposição ao GLOBO para que o candidato Luis Inácio Lula da Silva conceda entrevista exclusiva ao jornal: a entrevista deve ser gravada e publicada em sua íntegra, com um título correspondente ao texto. A direção do PT só marcará a entrevista se o jornal se comprometer por escrito a cumprir as exigências. As normas foram anunciadas na última quinta-feira pelo assessor de Lula, jornalista Ricardo Kotscho:

— O que não queremos é que se repita o fato ocorrido no início da campanha, quando Lula deu uma entrevista ao jornal e a matéria foi publicada com um título que não tinha nada com o texto. Junto com a re-

portagem, foi publicado um editorial, que deu origem ao título. Foi uma manipulação e isto não podemos aceitar — comentou Kotscho, que disse ainda que "com o GLOBO e com o Estadão não dá para tratar de outra forma". O diretor de Redação de "O Estado de S. Paulo", jornalista Augusto Nunes, disse ontem desconhecer exigências do PT para conceder entrevista ao jornal.

O Secretário Geral do PT, Deputado José Dirceu, reafirmou as alegações, e também fez menção à matéria da edição do GLOBO do dia 15 de janeiro deste ano com o título "Proposta Sindicalista de Poder".

N. da R. — O título dado à entrevista de Lula não foi apresentado

como se reproduzisse palavras do entrevistado; refletia o conjunto das respostas de Luis Inácio Lula da Silva e na ocasião não foi objeto de reclamação. Várias vezes, depois disso, o candidato deu entrevistas ao GLOBO, sem manifestar qualquer restrição. Surpreende que agora surja esse protesto contra a associação do projeto político do candidato ao sindicalismo que nunca repudiara, antes pelo contrário. Quanto a estabelecer condições para dar entrevistas ao GLOBO, trata-se de petulância infantil de assessores deslumbrados com o resultado do primeiro turno e não merece qualquer consideração.